

**João Batista do Carmo Silva**

Organizador

**UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO E TRABALHO**

**implicações do isolamento social na rotina  
dos(as) estudantes do curso de Pedagogia**



Pantanal Editora

2020

JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA  
(Organizador)

# UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO E TRABALHO

implicações do isolamento social na rotina  
dos(as) estudantes do curso de Pedagogia



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora e Canva.com  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
U58	<p>Universidade, formação e trabalho [recurso eletrônico] : implicações do isolamento social na rotina dos (as) estudantes do curso de pedagogia / Organizador João Batista do Carmo Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 111p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-88319-07-9            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319079">https://doi.org/10.46420/9786588319079</a></p> <p>1. Educação. 2. Universidade. 3. Isolamento social. 4. Pandemia. I. Silva, João Batista do Carmo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Esta obra socializa um conjunto de reflexões sobre as implicações do isolamento social derivado da crise de saúde pública provocada pela pandemia do novo coronavírus na vida universitária dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – Cametá, da Universidade Federal do Pará.

Trata-se de uma investigação desenvolvida coletivamente por um grupo de pesquisadores, constituído por professores (as) e discentes, que reflete acerca do desafio de fazer pesquisa, no presente contexto, sobre o perfil socioeconômico dos (as) estudantes, sobre a função social da universidade, sobre as ações estatais e as políticas públicas implementadas para enfrentamento da pandemia, sobre as implicações no trabalho e na renda, assim como sobre as implicações para o processo formativo desses (as) discentes.

O leitor vai encontrar nesta obra a socialização de um conjunto de reflexões, subsidiadas a partir de um banco de dados produzido por meio de questionário eletrônico aplicado a 178 estudantes do Curso de Pedagogia, além de ponderação fundamentada em autores de base crítica, defensores de uma concepção de educação ampla e humanizadora.

A pandemia explicitou as profundas contradições que estruturam o modo de produção capitalista, principalmente nos países inseridos no contexto de exploração, como é o caso específico do Brasil. Além disso, a pandemia desafia em todos os sentidos, seja do ponto de vista individual e coletivo, atingindo de forma mundial as populações, as instituições e as pessoas. Contudo, as proporções desses impactos foram diferenciadas, considerando as condições econômicas, sociais e culturais de cada indivíduo, ou coletivas. Esta obra demonstra, portanto, essas implicações sobre um coletivo de sujeitos formado por estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública.

Vive-se tempos de incertezas, onde a produção do conhecimento por meio da pesquisa pode ajudar a construir caminhos coletivos, para que se possa pensar alternativas para a transformações das práticas formativas, no sentido de que elas, por meio de um processo praxiológico, oriente no sentido de uma sociedade cada vez mais humanizadora.

Desejamos boa leitura a tod@s!!!

**João Batista do Carmo Silva**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>Capítulo I</b> .....	6
Universidade e pesquisa: Os desafios teórico-metodológicos da investigação .....	6
<b>Capítulo II</b> .....	17
O perfil socioeconômico dos estudantes do curso de pedagogia da UFPA/CAMETÁ.....	17
<b>Capítulo III</b> .....	34
Função social da universidade no interior da Amazônia em tempos de pandemia .....	34
<b>Capítulo IV</b> .....	51
Estado, políticas públicas e suas implicações na saúde e na vida dos (as) estudantes da pedagogia.....	51
<b>Capítulo V</b> .....	71
Implicações do isolamento no trabalho e renda: analisando a exclusão dos trabalhadores e as contradições do capital.....	71
<b>Capítulo VI</b> .....	88
Implicações do isolamento social no processo formativo em tempos de pandemia .....	88
<b>Sobre os Autores</b> .....	105
<b>Índice Remissivo</b> .....	110

## CAPÍTULO II

# O perfil socioeconômico dos estudantes do curso de pedagogia da UFPA/CAMETÁ

Recebido em: 10/08/2020

Aceito em: 18/08/2020

 10.46420/9786588319079cap2

João Batista do Carmo Silva<sup>1</sup> 

Egídio Martins<sup>2</sup> 

Benilda Miranda Veloso Silva<sup>3</sup> 

Bruno Henrique Silva da Silva<sup>4</sup> 

Cheliane Estumano Gaia<sup>5</sup> 

## INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar o perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins – Cametá, ao mesmo tempo em que compreende como essa construção interfere na apropriação do conhecimento desses sujeitos. Para dar conta de materializar o objetivo proposto, segue-se o seguinte questionamento: Qual o perfil da situação socioeconômica dos estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins – Cametá?

A sociedade vem passando por várias transformações, principalmente nos aspectos socioeconômicos políticos e culturais, interferindo diretamente na educação. Ou seja, a educação está envolvida em todos os setores da sociedade, e através dela torna-se possível conhecer e reconhecer as mudanças desta. O processo formativo se materializa nas relações com os outros, a partir da fala e dos ensinamentos, em um movimento constante de ensino-aprendizagem.

A educação, no contexto da crise da saúde pública, impulsionado pela crise do capital, desafia para um processo de construção de uma nova realidade, onde prevaleça a mudança de mentalidade,

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Docente da Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, da Universidade Federal do Pará. E-mail: jbatista@ufpa.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Docente da Faculdade de Educação, do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, da Universidade Federal do Pará. E-mail: egidio@ufpa.br.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação do PPGE/FAE/UFMG. Técnica em Educação da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará. Seduc-PA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: bveloso@ufpa.br.

<sup>4</sup> Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia e bolsista de extensão do Programa Conexões de Saberes. E-mail: brunopedagogia17@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia e bolsista de extensão/Eixo Transversal. E-mail: shelianegaia@gmail.com.

capaz de produzir projetos que vislumbrem o processo educacional como prioridade para a classe desfavorecida. O Estado Neoliberal não tem proporcionado políticas públicas em prol da classe trabalhadora, ao contrário, tem impulsionado incentivos para o grande capital nacional e internacional. Diante desse cenário, faz-se necessário impulsionar lutas em busca de melhores condições nos diversos aspectos sociais, principalmente no campo formativo, ou seja, incentivar a construção de um projeto de educação contra-hegemônica que proporcione a conquista de direitos, qualidade, gratuidade e, principalmente, acessos e permanência aos benefícios da sociedade.

Com o avanço do novo coronavírus até o interior do estado, a preocupação com a saúde, seguindo as medidas de isolamento<sup>2</sup> e distanciamento social reflete nas condições socioeconômicas das famílias de baixa renda. É a partir dessa realidade que se pretende conhecer o perfil socioeconômico dos sujeitos pesquisados, a fim de compreender o processo formativo acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, pode-se afirmar que a pandemia tem produzido implicações drásticas para os estudantes da universidade.

O contexto atual exige mudanças em todos os aspectos da vida humana. Trata-se de uma crise na saúde pública, provocando implicações em toda as esferas da sociedade global, principalmente nas relações de trabalho, nas estruturas dos estudos, e até mesmo nas formas de se diversão e convívio, buscando-se adaptar em diferentes situações nessa nova realidade. Um cenário, portanto, que não ausenta a região do Baixo Tocantins<sup>3</sup>, com destaque para os estudos das universidades, assim como de outros setores da sociedade.

A metodologia da pesquisa se pauta na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com apoio no materialismo histórico-dialético. Os instrumentos de coletas de dados seguem as recomendações das entrevistas estruturadas e semiestruturadas. As análises dos dados pautam-se na análise do conteúdo. A fundamentação teórica conta com apoio de: Castro (2016), Chauí (2003), Costa (2014) e Queiroz (2017), além de dos documentos oficiais do MEC e da UFPA.

O artigo divide-se em duas partes. Na primeira analisam-se os sujeitos da pesquisa e as desigualdades sociais. Nessa seção, apresentam-se os dados que refletem a realidade socioeconômica dos estudantes pesquisados, assim como a dificuldades de acesso aos direitos sociais, como o acesso à universidade.

Na segunda parte, reporta-se UNIVERSIDADE E INSERÇÃO REGIONAL: de onde são os estudantes de Pedagogia, buscando compreender o contexto que envolve os pesquisados desde a sua

---

<sup>2</sup> No momento da pesquisa, o isolamento social se configura como uma obrigatoriedade dos estados e municípios para todos os cidadãos.

<sup>3</sup> O Território da Cidadania Baixo Tocantins - PA está localizado na região Norte e é composto por 11 municípios: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia. O Baixo Tocantins encontra-se numa zona de fronteira. A microrregião localiza-se entre a Amazônia Central e Amazônia Oriental, no nordeste do Pará, por onde passa a linha dividindo coincidentemente a microrregião do Baixo Tocantins e a de Tucuruí.

origem. Finaliza-se com as considerações finais, fazendo uma síntese da conclusão da pesquisa, ao mesmo tempo provocando discussão para possíveis alternativas à inclusão dos estudantes aos cursos da universidade.

### **Os sujeitos da pesquisa e as desigualdades sociais**

Para analisar os perfis socioeconômicos dos sujeitos desta pesquisa, torna-se necessário contextualizar a realidade vigente, onde as relações presenciais estão perdendo espaço para as relações virtuais, provocadas pelas medidas de isolamento social recomendados pelos órgãos competentes da saúde.

Analisar o perfil dos estudantes do Curso de Pedagogia se configura como um importante instrumento para conhecimento das características dos sujeitos que frequentam o curso. Partindo dessa premissa, busca-se uma melhor visibilidade do perfil dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Campus de Cametá, no sentido de obter uma análise do processo formativo no contexto da pandemia. Ou seja, quais as consequências provocadas pela pandemia nas relações dos estudantes com a universidade?

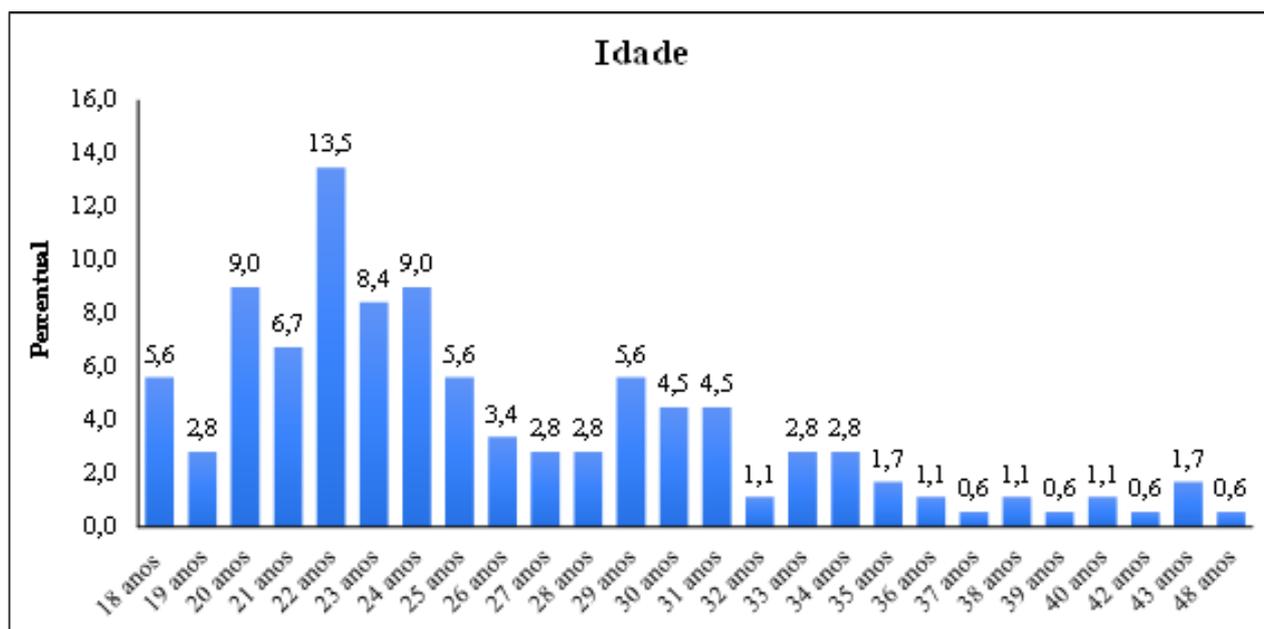
Observa-se, a partir dos dados, que a faixa etária dos estudantes fica entre 18 e 48 anos. Se for considerada a entrada de novos discentes no ensino superior, a maioria dos estudantes são jovens entre 18 a 24 anos. Esse é um fato positivo levando-se em consideração o Plano Nacional de Educação (2014/2024), na sua meta 12:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público (Brasil, 2014).

Do total de 100% dos estudantes, um pouco mais da metade está nessa faixa etária, o que corresponde a 55% daqueles matriculados no Curso de Pedagogia que estão entre 18 a 24 anos.

No entanto, não se pode desconsiderar os números de estudantes cursando o ensino superior a partir dessa faixa etária, os quais estão cada vez mais em busca de conhecimentos, número esse que vem crescendo gradativamente com a expansão e democratização do ensino superior.

Merecem destaque os estudantes com idades a partir dos 40 anos, os quais buscam, na universidade, novas perspectivas profissionais, satisfação pessoal e até mesmo manter-se em atividade, uma vez que nunca é tarde para estudar. No entanto, os estudantes com mais idade podem passar por dificuldades de adaptação ou até mesmo preconceito. Nesse sentido, o apoio institucional dos mais jovens torna-se importantíssimo nesse processo.

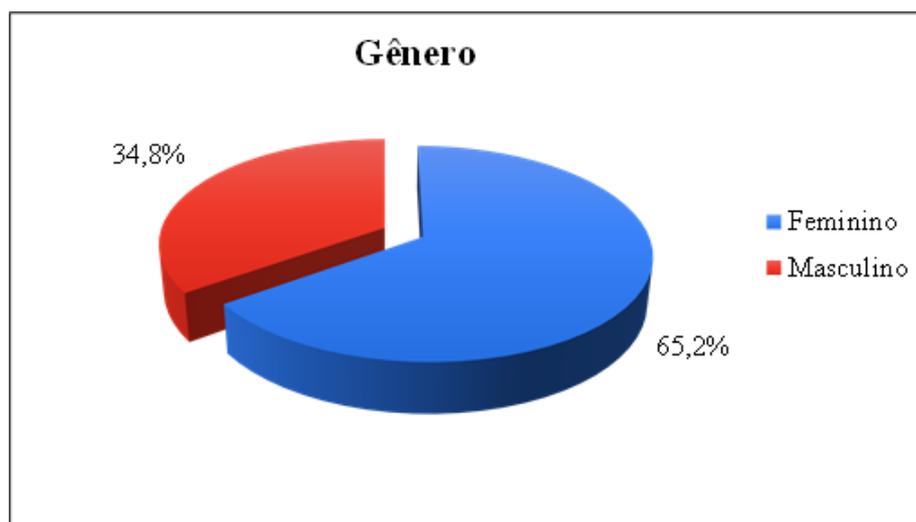


**Gráfico 1.** Percentual da faixa etária dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

Observa-se, também, que 65,2% dos estudantes são do gênero feminino, como mostra o Gráfico 2, pois sabe-se que, historicamente, desde o surgimento do Curso de Pedagogia, a sua maioria era de discentes mulheres. Com isso, pode-se observar que mesmo com a crescente busca por parte os homens, o curso ainda se mantém, em sua grande maioria, frequentado por estudantes do gênero feminino. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2018, o número de matrículas no ensino superior a nível de graduação corresponde a 71,3% para as mulheres e de 28,7% para os homens. Assim, as mulheres estão cada vez inseridas na carreira do magistério.

[...] foi sendo configurada por meio de transformações sociais organizadas sob a ótica dos gêneros. Como resultado dessas transformações, o curso de Pedagogia se constituiu em um espaço hegemônico de formação feminina, contribuindo para a construção de um perfil sobre seus/suas discentes (Castro; Santos, 2016).

Nesse sentido, considerar as relações de gênero são fundamentais para as construções sociais. Assim, o conjunto de características consideradas “naturalmente” femininas ou masculinas, com relação à formação em pedagogia, caracteriza-a como um espaço hegemônico de formação feminina, reiterado pelos discursos sociais e culturais das mulheres, conforme dispõem Castro e Santos (2016).



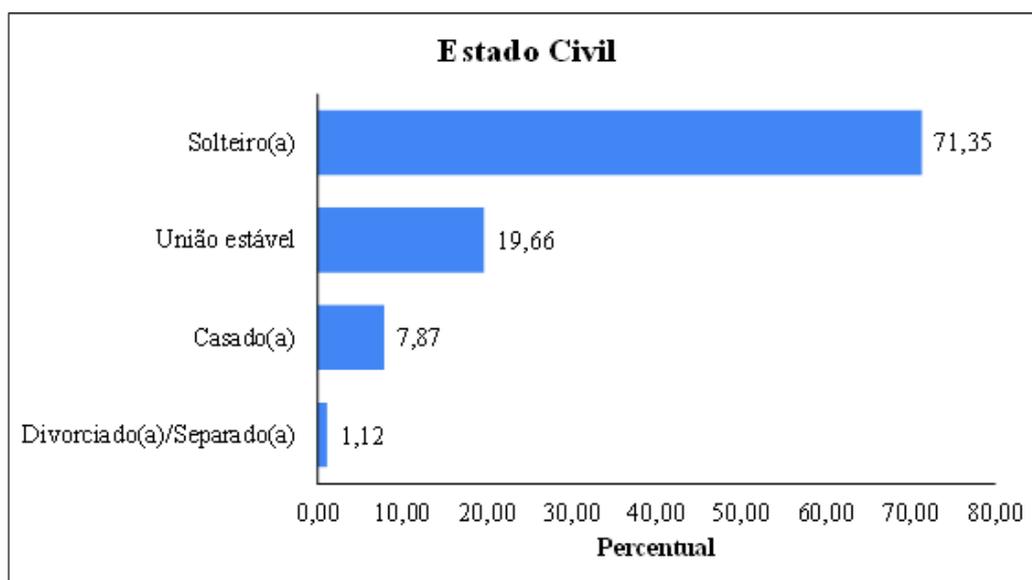
**Gráfico 2.** Percentual do gênero dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

Tais dados são bastante significativos, em se considerando os primórdios da educação superior brasileira, referente ao gênero feminino, que por muito tempo excluiu as mulheres dos direitos à educação. Depois de muitas lutas, elas conseguiram ingressar nas escolas e nas instituições de ensino superior, como afirma a pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que mostra estudantes do sexo feminino como maioria nas universidades federais. Desde a primeira pesquisa, realizada em 1996, as mulheres eram 51,4% do corpo discente, tendo acréscimo, no ano 2018, para 54,6% do total.

Dentre os feitos que contribuíram para a entrada das mulheres nas universidades públicas, o projeto de interiorização tem um papel significativo, pois possibilitou ampliar o acesso à universidade para as zonas mais distantes do núcleo urbano, oportunizando o ensino superior aos povos ribeirinhos, quilombolas, rurais entre outros. O processo de interiorização impulsionou a captação de recursos para as universidades, ampliando o número do corpo docente através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni).

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pará (PDI 2016-2025) pauta-se no “objetivo de expandir suas ações de ensino, pesquisa e extensão para os municípios do interior do estado, buscando uma integração mais efetiva com a sociedade amazônica, além de promover o desenvolvimento da interiorização”. Nesse sentido, o processo de formação busca atender às demandas da região, potencializando os seus aspectos socioeconômicos, políticos e culturais. O processo de interiorização possibilitou que o ensino também pudesse alcançar o interior dos estados e, conseqüentemente, um número maior de estudantes, principalmente de mulheres no espaço acadêmico.

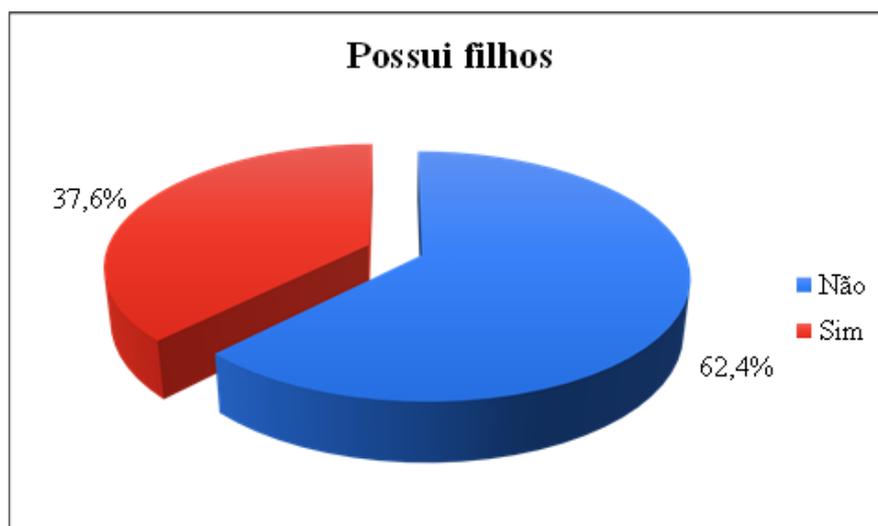
Outra característica do perfil dos estudantes no curso pesquisado está relacionada com o estado civil, uma vez que os solteiros são a maioria. A partir do questionamento sobre qual seria o seu estado civil, observa-se, a partir do Gráfico 3, que o maior percentual corresponde aos solteiros, com 71,35%, seguido daqueles em união estável, com 19,66%, casados, com 7,87%, e divorciados, com 1,16%. Esse índice é bastante coerente considerando-se que a maioria dos estudantes são jovens, como mostra os dados do primeiro gráfico. Com isso, conseqüentemente, tem-se um percentual grande de estudantes solteiros cursando pedagogia.



**Gráfico 3.** Percentual do estado civil dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

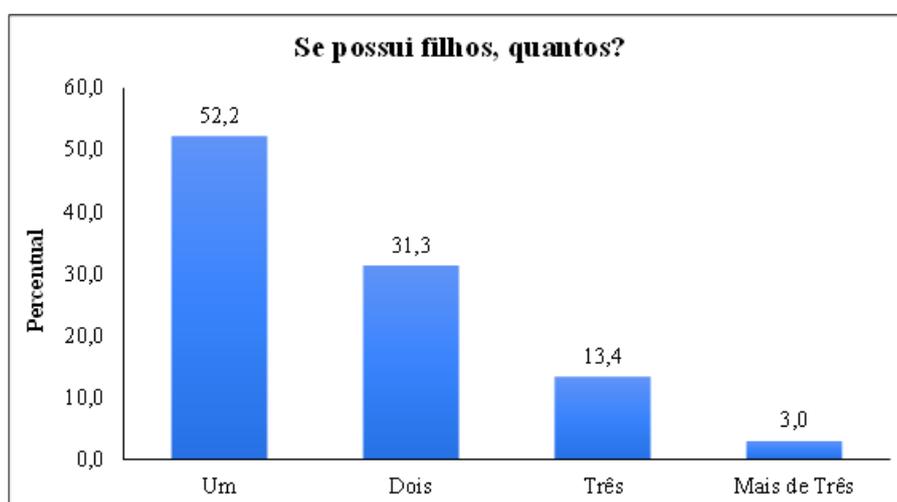
Quando questionados se possuem filhos, 62,4% dos estudantes respondem que não, indo de encontro com os dados do Gráfico 3 (maioria solteiros) e com os dados do Gráfico 1 (em grande parte jovens). No entanto, 37,6% dos entrevistados possuem filhos, ou seja, os estudantes não somente exercem atividades universitárias como também cuidam de suas famílias. É uma realidade que chama a atenção, pois os estudantes tendem a dividir o seu tempo entre as atividades da universidade, trabalho e família/filhos, deixando muitas vezes de usufruir ou aproveitar por inteiro ambos os momentos, fator esse ocasionado pela rotina, em muitos casos cansativa.

Diante do momento vivenciado, em que a pandemia passou a restringir muitos hábitos, pensa-se que, de alguma forma, este período contribuiu para que pais e filhos estejam juntos e tenham mais tempo para fazerem atividades, o que não era possível antes, por conta do cotidiano e da correria, ocasionando o fortalecimento dos laços.



**Gráfico 4.** Percentual de estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá que possui filhos. Fonte: Silva et al. (2020).

Os dados revelam que os estudantes possuem entre um e dois filhos, correspondendo, respectivamente, a 52,2% e 31,3%. Diante disso, infere-se as crescentes mudanças que a composição familiar vem sofrendo ao longo dos anos. Casais buscam ter filhos mais tardiamente quando estão economicamente instáveis ou preparados para exercerem a função de pai ou mãe.

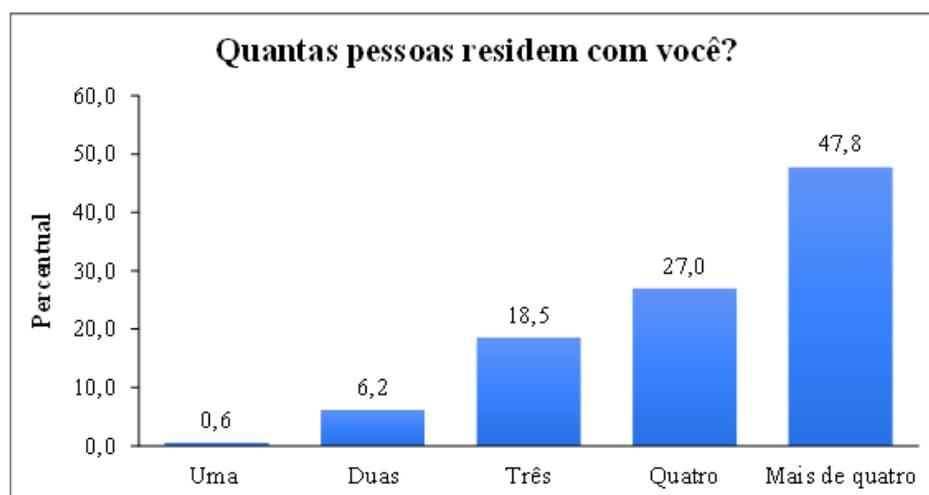


**Gráfico 5.** Percentual da quantidade de filhos de estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020)

A estrutura familiar, com relação à quantidade de filhos, tem mudado bastante. Desde a antiguidade as famílias eram constituídas por muitas proles. No entanto, com o passar dos anos, visualiza-se a decadência dessa composição. Hoje, as famílias são compostas por um ou dois filhos, na

sua maioria. Uma das consequências disso é o crescente número de mulheres inseridas no mercado de trabalho, buscando autonomia financeira, ao mesmo tempo em que evitam ter muitos filhos.

Outro fator que ajuda na caracterização dos perfis dos estudantes entrevistados são as condições de moradia, números de pessoas na residência e a localidade onde vivem. Essa realidade se articula diretamente com o atual cenário da crise sanitária, visto que, se porventura alguém da família contrair o vírus, como proceder para atender às recomendações das autoridades da saúde? A compreensão dessa realidade pode refletir a situação socioeconômica dos estudantes pesquisados.

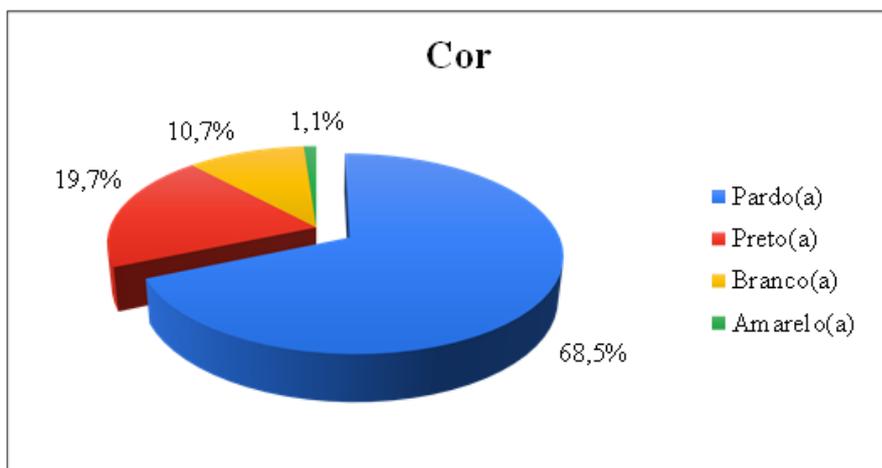


**Gráfico 6.** Percentual da quantidade de pessoas que residem juntos com os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

São perceptíveis as famílias compostas por mais de quatro pessoas em uma única residência. Assim, 47,8% dos discentes consultados afirmam que moram com mais de 4 pessoas no mesmo imóvel, enquanto 27% afirmam que moram com apenas 4 pessoas, ao que 18,5% afirmam que moram com apenas 3 pessoas. De outro modo, 6,2% dos discentes dizem morar apenas com 2 pessoas, enquanto apenas 0,6% afirmam morar sozinhos.

Pode-se, portanto, perceber a composição das famílias dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá, o que resulta diretamente na sua questão financeira, tendo em vista que mais pessoas residindo sob um mesmo teto requer mais recursos financeiros para custear as despesas mensais familiares. Por outro lado, há despesas maiores, o que interfere nas apropriações dos bens materiais, como celulares, computadores, internet, entre outros mecanismos importantes para contribuir ao acesso aos conteúdos acadêmicos.

Outro elemento importante para contribuir na caracterização do perfil dos estudantes pesquisados refere-se à cor/raça. O gráfico abaixo demonstra o resultado do questionamento a respeito de como esses estudantes se autodeclaram.



**Gráfico 7.** Percentual da cor-raça dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

Diante disso, é necessário analisar as questões relacionadas ao preconceito e ao racismo existentes na sociedade brasileira, cenário esse marcado pela constante marginalização e discriminação desde o processo de colonização, que estereotipou o branco como superior aos demais, negando direitos sociais aos pretos e pardos. No campo educacional, essa realidade não é diferente. No ensino superior, pouco eram os negros que adentravam às universidades. De acordo com Queiroz (2012), até o final da década de 1990 pouco se sabia sobre o acesso e trajetória da população negra no ensino superior, sobretudo nas universidades públicas.

Nesse sentido, tornou-se necessário pensar em ações afirmativas que garantissem a inserção e igualdade para todos, no tocante à entrada dos estudantes no ensino superior, haja vista as crescentes desigualdades existentes. O ápice da discussão acerca das políticas de ações afirmativas se intensificou com o advento de uma proposta de lei que viria a destinar certo número de vagas para os grupos marginalizados, o que se constitui por direito através da aprovação da Lei nº 12.711/2012, onde se estabeleceu a reserva da metade das vagas para as cotas raciais e sociais. Ou seja, essa lei instituiu cotas nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES), com a reserva de 50% das vagas para estudantes oriundos das escolas públicas, considerando a renda familiar e a autotaxação racial (pretos, pardos e indígenas), configurando-se como uma importante política de acesso e democratização do ensino superior brasileiro, principalmente às classes subalternas.

A necessidade de adoção de tais medidas, na realidade brasileira, tem sua justificativa na longa história de discriminação e desigualdade experimentada pela população brasileira desde os tempos coloniais, o que se reproduz no presente. As políticas de ação afirmativa ou cotas são medidas

[...] concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego (Gomes apud Queiroz, 2012).

Ou seja, as políticas de ação afirmativas têm, como objetivo, elevar o número de estudantes ingressantes no ensino superior provenientes de grupos até então excluídos e desprovidos de direitos, principalmente educacionais. Após a criação de políticas afirmativas ampliarem o acesso dos grupos menos favorecidos nas universidades, o número dos que se declararam pretos, pardos e indígenas aumentou, de acordo com os dados da pesquisa realizada pela Andifes.

Os sujeitos da pesquisa são de diversos contextos e contrastes. Muitos buscam, dentro de suas possibilidades, formação no âmbito do ensino superior, com perspectiva de melhoria de vida. Porém, são grandes os desafios enfrentados para seguir o percurso acadêmico, sejam eles familiares, financeiros, religiosos, políticos ou culturais. Compreender esses aspectos ajuda a conhecer ainda mais os futuros docentes que frequentam o Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá.

**Tabela 1.** Graduandos (as) segundo cor ou raça- 2003 a 2018. Fonte: Silva et al. (2020), adaptada da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Cor ou Raça	2003	2010	2014	2018
Amarela	21.122	20.079	21.977	25.643
Branca	278.811	353.971	429.149	520.008
Parda	132.834	210.498	354.688	470.227
Preta	27.693	57.218	92.240	143.599
Indígena	9.388	6.102	6.014	10.736
Outra	-	8.399	-	-
Sem declaração	-	-	35.536	30.087
Total	469.848	656.167	939.604	1.200.300

Tendo em vista os aspectos mencionados, constata-se que analisar o perfil desses estudantes nada mais é que familiarizar-se com os sujeitos da pesquisa. Conhecer quem são, de onde são e o que fazem torna-se um mecanismo essencial para entender as especificidades dos estudantes pesquisados. Esse reconhecimento pode contribuir para desenvolver mecanismos que auxiliem e potencializem o processo formativo desses sujeitos, ao mesmo tempo em que constroem melhorias de condições de ensino-aprendizagem para os estudantes que frequentam a UFPA/Cametá.

Desta forma, a análise do perfil de estudantes do Curso da Pedagogia se justifica na medida em que tais características influenciam na forma como ocorre o aprendizado da docência. Portanto, conhecer o perfil dos estudantes pode se converter em um instrumento basilar para proporcionar debates e discussões no encaminhamento de políticas públicas educacionais direcionadas para esse público.

Essas particularidades estão mais evidentes quando os discentes do Curso de Pedagogia são oriundos de diversos municípios, como Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Baião, entre outros. A inserção desses sujeitos no meio acadêmico amplia ainda mais a responsabilidade da UFPA/Cametá. Essa inserção regional na universidade é um importante marco para a melhoria das possibilidades de inclusão ao ensino superior aos estudantes que não possuem estrutura em seu município de origem.

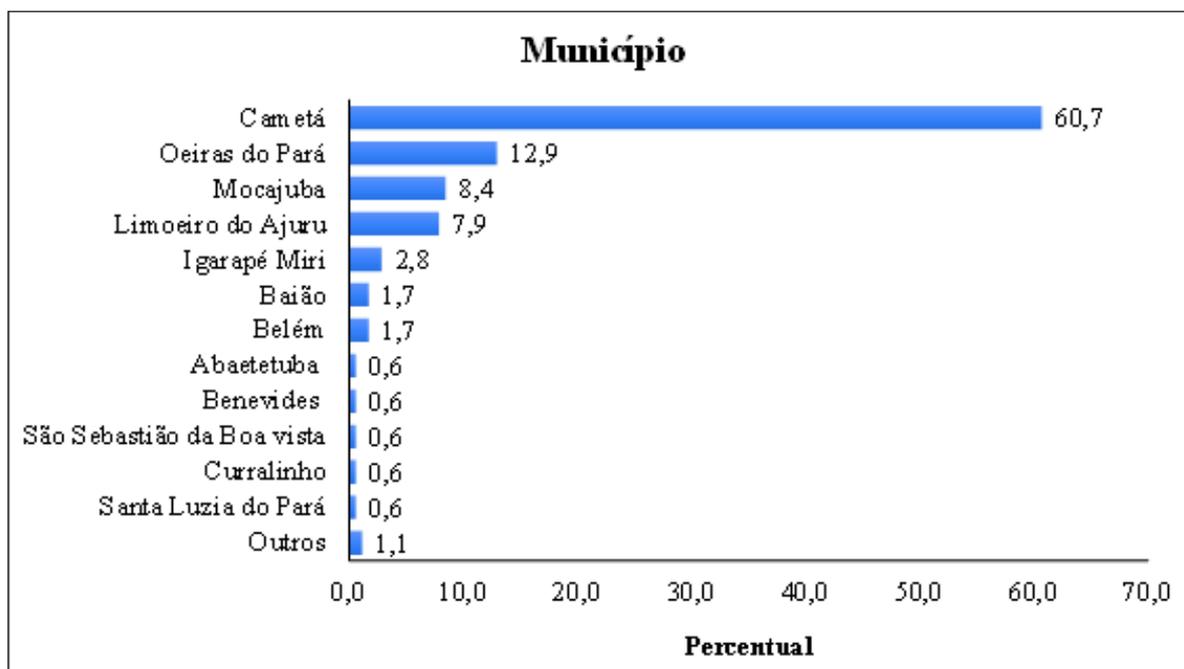
Portanto, torna-se fundamental realizar uma análise acerca de onde vêm os estudantes que estão entrando na universidade, a fim de compreender a real situação dos sujeitos que frequentam um curso superior voltado à formação de professores. No tópico a seguir, buscar-se-á analisar a origem dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá.

### **UNIVERSIDADE E INSERÇÃO REGIONAL: de onde vêm os estudantes do Curso de Pedagogia?**

A UFPA/Cametá tem suas especificidades, as quais não podem ser negligenciadas. Uma delas está relacionada aos sujeitos que dela fazem parte, ou seja, de onde vêm os estudantes que frequentam essa universidade. Analisar tais questionamento é importante não apenas para a pesquisa em si, mas também para possibilitar a ampliação de políticas de inclusão ao nível superior. Falar da universidade e sua inserção na região do Baixo Tocantins remete à reflexão sobre o caminho que os discentes percorrem para produzir o conhecimento sistematizado, ao mesmo tempo em que se tenta compreender como a dinâmica dos interiores e das localidades interfere na vida acadêmica dos sujeitos pesquisados.

O Campus Universitário do Tocantins é responsável por levar a formação acadêmica e social aos municípios de Cametá, Oeiras do Pará, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Baião. Com isso pode-se

observar que os quatros polos que compõem o Campus de Cametá, além de fortalecerem a interiorização da UFPA, conseguem abarcar os discentes de diferentes regiões, tanto da cidade quanto do interior.



**Gráfico 8.** Percentual dos municípios de origem dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

O gráfico releva que a grande maioria dos estudantes do Curso de Pedagogia são do município de Cametá, onde está situada a sede do Campus Universitário do Tocantins. Esse dado torna-se interessante porque chama a atenção para a importância das políticas públicas de inclusão dos estudantes do município no processo da formação acadêmica. Proporcionar o desenvolvimento regional do Baixo Tocantins requer possibilitar acesso ao nível superior para os filhos dos trabalhadores locais.

Pode-se descartar, tendo em vista o número de turmas do Curso de Pedagogia ofertadas, que a maioria dos estudantes consultados nesta pesquisa é da cidade de Cametá e suas localidades, ou seja, cerca de 108 discentes. Em seguida vem Oeiras do Pará, com 23 discentes, Mocajuba com 15, Limoeiro do Ajuru com 14 e, apesar de o município de Igarapé-Miri estar distante do polo do Tocantins, tem-se um número de 5 estudantes oriundos desse município. Em seguida, aparecem Belém e Baião, com 3 estudantes cada e, com 1 discente apenas, aparecem Abaetetuba, Benevides, Santa Luzia, Currálinho, São Sebastião da Boa Vista e outros. Isso demonstra o deslocamento que os estudantes fazem de suas moradias para realizarem o processo de formação inicial no Curso de Pedagogia referido.

Intensificado o processo de interiorização das universidades públicas, a busca pelos cursos de licenciatura trouxe novas perspectivas para que mais jovens pudesse ter a sua formação inicial, segundo dispõe Leite et al. (2018).

[...] eis que cada uma delas adquire contornos próprios, em conformidade com as suas especificidades, colocando em debate as dificuldades e dilemas da formação inicial, de modo que consigam atender e fomentar as exigências formativas para que os futuros docentes consigam desempenhar sua tarefa educativa nessas distintas modalidades [...] (Leite et al., 2018).

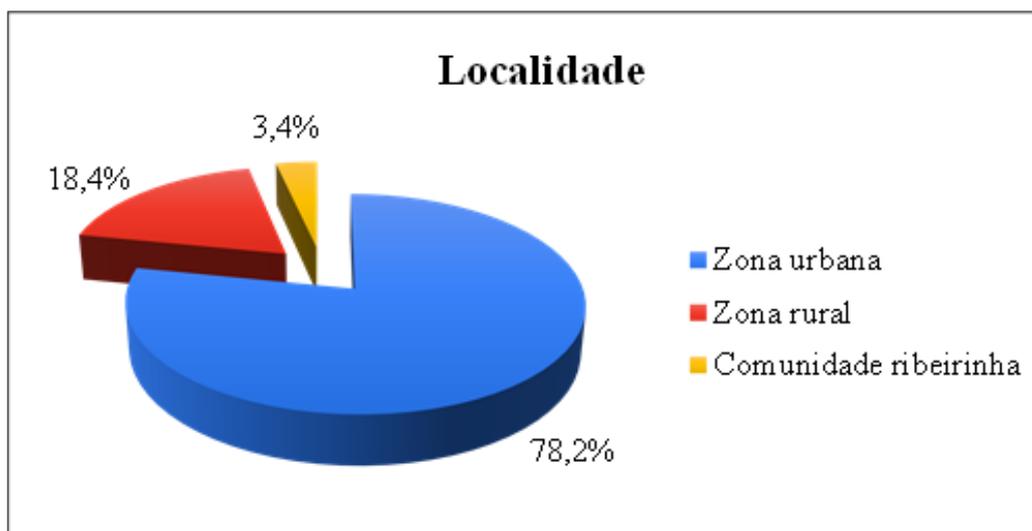
Com isso, além dos atuais desafios e demandas, a formação docente é, reconhecidamente, uma ação complexa, sobretudo quando se reflete a respeito do papel do professor, bem como sobre a sua função social. Nóvoa (2006) relata o compromisso social do docente, posto que “educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras, [...] e a realidade da escola nos abriga a ir além da escola, comunicar com o público, intervir no espaço público da educação”. Dessa forma, as contribuições do professor estabelecem as condições de ensinamentos que dialoguem com a realidade local e o compromisso de formar os indivíduos dentro do seu espaço, possibilitando o acesso à educação para além da sala de aula. Daí a necessidade da manutenção e ampliação da interiorização da UFPA/Cametá.

Além do público distinto do que o Campus Universitário do Tocantins abrange na região, há um número de estudantes que buscam a sua formação distante de seu município de origem, este um importante dado para compreender a necessidade da interiorização da UFPA dentro de seus Campi. Segundo Costa (2014),

Assim, falar de interiorização da educação ou da ES é também falar do seu processo de expansão. No caso em tela, representam o ato de levar e garantir a oferta e a manutenção de ES pública para o interior do país, seus estados e municípios, assegurando a oferta dessa educação como direito social a todos os brasileiros (Costa, 2014).

Desse modo, estar mais perto da comunidade para poder agir e contribuir nos aspectos que fortaleçam o diálogo e o comprometimento desses estudantes com o papel social, enquanto futuros educadores, é possível através da “interiorização da interiorização”, ou seja, os próprios Multicampi entram nos interiores onde estão instalados, considerando a amplitude nas vagas de níveis de graduação.

Esse processo possibilita a atuação da assistência estudantil da universidade, pois os estudantes, por não serem do município de origem, pleiteiam as oportunidades de bolsas e auxílios ofertados, a fim de se manterem no município onde estudam, como os auxílios permanência e moradia, bolsas de ensino, pesquisa e extensão, com diversos projetos voltados para a formação e o fortalecimento social da universidade, em diálogo com as comunidades externas.



**Gráfico 9.** Percentual da localidade dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/Cametá. Fonte: Silva et al. (2020).

Destaca-se, aqui, a distribuição da localidade desses estudantes, ao que se percebe que a maioria é da zona urbana, somando 78%, enquanto a zona rural, composta por regiões das ilhas, estradas e demais localidades afastadas do município, soma 22% dos estudantes consultados.

A dificuldade de acesso dos jovens da zona rural e demais localidades se apresenta no gráfico acima. Os cursos de graduação agregam muitos jovens do interior desses municípios, com os quais ou não foi possível estabelecer comunicação ou, quando possível, simplesmente relataram a falta de acesso à rede de internet.

Pode-se perceber que, mesmo morando em zona urbana, as dificuldades enfrentadas pelos discentes com relação ao acesso é bastante ampla. Nesse sentido, preocupa o modelo de ensino remoto que não considera essas especificidades dos jovens interioranos, deixando os mesmos longe do seu processo formativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o perfil dos estudantes do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará/Campus de Tocantins – Cametá, bem como as suas especificidades, é extremamente importante para se entender as características dos discentes que frequentam esse Campus, pois é a partir desses elementos que podem ser constituídos mecanismos que englobem todos os envolvidos, auxiliando no processo de construção de conhecimento.

Os resultados remetem a afirmar que a maioria dos que frequentam o Curso de Pedagogia são jovens. Os dados apontam, também, um número significativo de mulheres na universidade, onde, por meio de muitas lutas, elas passam a ter espaço e voz em um ambiente anteriormente negado. Isso se dá muito pelo processo de interiorização que vem ocorrendo nas universidades, com destaque para a UFPA/Cametá, a fim de que cada vez mais sujeitos historicamente rejeitados possam usufruir desse direito.

Entender a realidade e as especificidades dos estudantes Curso de Pedagogia proporcionam refletir que os mesmos são oriundos de várias realidades, com histórias diversas e condições socioeconômicas quase comuns. Ou seja, apesar de a região do Baixo Tocantins apresentar diversidades em vários aspectos, as demandas dos pesquisados para ter acesso ao nível superior são quase comuns, como por exemplo: moradia, transporte, acesso à internet, entre outros, posto que muitos advêm de vários municípios, incluindo aqueles onde a interiorização das universidades ainda não alcançou. Nesse sentido, tais estudantes tendem a migrar para as localidades vizinhas, a fim de estarem inseridos nesse contexto. Conhecer a realidade de cada um torna mais acessível a noção de suas demandas.

Analisar o perfil socioeconômico desses estudantes, relacionado com a educação, possibilita entender melhor a diversidade socioeconômica, política e cultural da região do Baixo Tocantins, proporcionando reflexões críticas para com o modelo de desenvolvimento que historicamente tem-se materializado nessa região. Não há dúvida de que a universidade é um espaço fundamental de contribuição no desenvolvimento regional, porém necessita melhorar as suas estruturas econômicas, políticas, entre outras, no sentido de ampliar ainda mais o acesso acadêmico para os filhos dos trabalhadores que residem nos municípios, e que agregam a universidade. Essas especificidades e a forma como as mesmas podem estar inteiramente ligadas com a educação, com o processo formativo, é o que faz seres humanos cada vez mais engajados na busca de melhores contribuições para os campos educacional e científico.

## **REFERÊNCIAS**

- Ayres M (2012). Elementos de Bioestatística – A Seiva do Açaizeiro. 2 ed. Belém: UFPA.
- Brasil (2015). Secretaria de desenvolvimento territorial. Perfil territorial – Ministério do Desenvolvimento Agrário. Elaboração: CGMA. MAI/2015. Disponível em: [http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_130\\_Baixo%20Tocantins%20-%20PA.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_130_Baixo%20Tocantins%20-%20PA.pdf). acesso em 13 de junho de 2020.

- Brasil (2019). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 14 de junho de 2020.
- Brasil (2012). Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.
- Brasil (2018). MEC. ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>. Acesso em 14 de junho de 2020.
- Brasil (2014). Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- Castro RP, Santos VR (2016). Relações de gênero na Pedagogia: concepções de estudantes homens. *Educação em Perspectiva*, 7(1): 53-76.
- Chauí M (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, 24(2): 5-15.
- Costa MRS (2014). As Repercussões da interiorização da UFPA no trabalho dos docentes da rede estadual de ensino nas décadas de 1980 e 1990. Dissertação de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração: Políticas Públicas Educacionais, Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA). 339p.
- Leite EAP, Ribeiro ES, Leite KG, Uliana MR (2018). Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. *Educ. Soc.*, 39(144): 721-737.
- Nóvoa A (2006). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf). Acesso no dia 25 de junho de 2020.
- Prefeitura Municipal de Cametá, Secretaria de Saúde de Cametá (2020). *Boletim Epidemiológico* 11/06/2020. Disponível em: <https://prefeituramunicipaldecameta.pa.gov.br/boletimepidemiologico> . Acesso em 11 de junho de 2020.
- Queiroz D (2012). Mascarenhas. As políticas de cotas para negros nas universidades brasileiras e a posição dos intelectuais. *Revista Pedagógica – UNOCHAPECÓ*, Ano-15, 1(28).

UFPA (2016). PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025). Disponível em:  
[https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016-2025.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf) . Acesso no dia 20 de junho de 2020.

UFPA (2020). Relatório do Laboratório de Epidemiologia, Territorialidade e Sociedade do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. O Panorama da Covid-19 no Pará em Relação ao Cenário Nacional Estudo Epidemiológico Das Semanas 12 a 21. Belém, Pará Maio de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3870866>.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **BENILDA MIRANDA VELOSO SILVA**

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG (PPGE/FaE/UFMG). Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura (2012). Especialista em Informática e Educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Professora Substituta da Universidade Federal do Pará- UFPA - Faculdade de Educação/FAED 2013- 2015 e 2018-2020. Professora colaboradora no Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR/UFPA- FAED-Cametá (2013-2020); Especialista em Educação da Rede Pública Estadual (SEDUC-PA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação, Trabalho e Tecnologia (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: Educação, Tecnologia Educacionais, Tics e Cultura Ribeirinha, Educação a distância, Coordenação Pedagógica, Didática e formação Docente;

### **BRUNO HENRIQUE SILVA DA SILVA**

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. Voluntário no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE). Bolsista de extensão no programa Conexões de Saberes. E auxiliar na Assistência Estudantil da UFPA/CUNTINS Cametá (atual).

### **CHELIANE ESTUMANO GAIA**

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Colaboradora no grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. E bolsista de Extensão/Eixo Transversal no projeto intitulado: Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidaria para o acesso à universidade, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista Do Carmo Silva (2019-2020).

### **DORIEDSON DO SOCORRO RODRIGUES**

Doutor em Educação (UFPA, 2012). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (2005). Especialista em Língua Falada e Ensino do Português (2001) – PUCMG. Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (1992) e em Letras (habilitação em Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Pará (1999). Professor adjunto III da Universidade Federal do Pará. Coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (Atual). Ex-vice-coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá - UFPA (2006-2013). Ex-coordenador da área de Língua Portuguesa PARFOR da UFPA (2012-2015). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na

articulação entre Variação, Letramento, Educação, Movimentos Sociais e Política Linguística. Pesquisador na área de Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, discutindo formação/qualificação dos trabalhadores, tanto em contextos informais como enquanto políticas públicas, bem como o trabalho como princípio educativo, saberes sociais e organização política dos trabalhadores no interior de atividades produtivas/culturais classistas na/da Amazônia. Pesquisa ainda: Juventude, formação e qualificação na escola básica; trabalho e formação de trabalhadores na educação básica; saberes sociais e escolarização de trabalhadores da escola básica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação – GEPTE, Instituto de Ciências da Educação/UFPA, do Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem Na Região Amazônica (GPHELRA), campus Universitário do Tocantins/Cametá. Coordenador do Projeto de Pesquisa Saberes do Trabalho da Pesca e Identidade de Juventude do Município de Cametá – Nordeste do Estado Pará, com financiamento pelo CNPQ – 2013-2016. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC - CAMPUS CAMETÁ/UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/ICED/ UFPA). Organizador dos livros Filosofia da Práxis e Didática da Educação Profissional, A Pesquisa em Trabalho, Educação e Políticas Educacionais, dentre outros. Organizador da Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 31 (2018): Trabalho e educação em comunidades tradicionais.

 **EGÍDIO MARTINS**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (2011). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e orientação escolar, pela Faculdade Internacional de Curitiba. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005). Professor Adjunto III da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Coordenador do Projeto Trabalho e Educação: práxis educativa e saberes dos jovens estudantes a partir do programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) em uma escola pública de Cametá. Na área Trabalho e Educação atua com os seguintes temas: o trabalho como princípio educativo, formação humana, juventude e ensino médio, saberes sociais, práxis política, educativa e produtiva nos espaços formais e não-formais e Movimentos sociais.

 **ERALDO SOUZA DO CARMO**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA, Linha de Pesquisa Políticas Educacionais. Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA/NAEA). Especialista em Planejamento do Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (UFPA/NAEA). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (CUNTINS/UFPA). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), Vinculado a Faculdade de Educação. Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), atua na linha de Pesquisa: Políticas e Sociedades. Associado da Rede Latino Americana de Estudios Epistemológicos en Políticas Educativas; a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE); a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da

Amazônia (GEPECAM). Realiza pesquisa na área de Educação do Campo, com ênfase em nucleação, financiamento e transporte escolar. Coordena o projeto de Pesquisa: Mapeamento do transporte escolar do campo: um estudo sobre as formas de contratação, definições de rotas e condições de segurança dos alunos das escolas ribeirinhas do Município de Limoeiro do Ajuru no Estado do Pará. Coordenador da Especialização Práticas Pedagógicas na Educação do Campo.

 **FRANCIELY FARIAS DA CUNHA**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA/Cametá), vinculada à linha de pesquisa sobre políticas e sociedades. Especialista em Gestão e Planejamento da Educação (FAED/UFPA/Cametá). Bacharel em Estatística (ICEN/UFPA/Belém) e graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FAED/UFPA/Cametá). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da Amazônia (GEPECAM), do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá, atuando nas áreas de Estatística e Educação.

 **GILMAR PEREIRA DA SILVA**

Possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002); Especialização em História da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (1993) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1992). Atualmente é Professor Associado IV e Vice-Reitor da Universidade Federal do Pará. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura-PPGEDUC (Mestrado) do Campus de Cametá e no EducaNorte (Doutorado em Educação na Amazônia). Tem experiência na área de Políticas Públicas Educacionais, com ênfase em Trabalho e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho, Educação, Educação Profissional, Educação do Campo, Movimentos Sociais e Educação; Educação Superior e Educação e Desenvolvimento Regional. É associado as seguintes entidades Acadêmico-científicas: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED); Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC); Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE). Coordenou o Campus do Tocantins/Cametá-UFPA (2006-2014) Foi Secretário Municipal de Educação no Município de Cametá- Pará.

 **JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA**

Doutor em Educação na linha de Políticas Públicas Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2016). Mestre em Educação pela UFPA (2009). Especialista em Educação Ambiental pela UFPA (2004). Pedagogo pela UFPA (2003). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), vinculado à Faculdade de Educação. Eleito para a Direção da Faculdade de Educação do Campus de Cametá – UFPA para o período de 2017-2019 e reeleito para o período de 2019-2021. Já atuou como Coordenador Pedagógico na SEMED – Cametá (2003-2004), Coordenador do Campus Universitário do Tocantins – Cametá - UFPA (2004-

2006) Coordenador de Integração Regional (COINTER) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - (2008-2010), Coordenador de Área da Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (2012-2013) (2020-2021), Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Campus de Cametá – UFPA (2016-2017), Professor-orientador do Programa Residência Pedagógica (2018-2020). Coordenador do Curso de Especialização Gestão e Planejamento. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE–UFPA), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o projeto de Pesquisa: "DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE PÚBLICA: acesso e permanência nos cursos de graduação do Campus de Cametá – UFPA". Coordena o projeto de Extensão "Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da Região do Baixo Tocantins" e o Projeto de Extensão "Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidária para o acesso à universidade". Realiza pesquisa na área de Trabalho e Educação, Universidade, Gestão da Educação Básica e Superior e Educação Popular. Autor do livro "Universidade e Trabalho na Amazônia" e organizador dos livros "Ensino Médio Integrado na Amazônia: Entre o investido e o desinvestido", "PARFOR: Práxis Amazônicas na formação de professores da Educação Básica", entre outros.

#### **MADSON JESUS FARIAS TRINDADE**

Formação Profissional de Assistente Administrativo, certificado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Departamento Regional do Pará (2018). Prática em Ambiente Laboratorial ou Empresarial na Construtora e Incorporadora RESECOM (2018), como Jovem Aprendiz e Assistente Administrativo na área de Fundamentos de Administração de Recursos Humanos, Organização e Arquivamento, Planejamento e Organização do Trabalho. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINGS Cametá.

#### **MARLANJE SOLENE FERREIRA**

Formação profissional de Técnica em Enfermagem pelo Instituto César Melo/Cametá (2011). Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Bolsista de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (2018-2019). Bolsista de extensão pelo Programa Navega Saberes/Infocentro (2019-2020). Bolsista do Projeto de Extensão intitulado: Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da região do Baixo Tocantins, vinculado ao Programa Navega Saberes/Infocentro, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista do Carmo Silva (atual). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINGS Cametá.

 **RUTH LISBOA PANTOJA**

Graduada em Alimentos pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, 2014). Pós-graduada em Gestão da Segurança de Alimento (2017) pelo SENAC. Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acadêmico, 15, 18, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 42,  
46, 47, 50, 89  
atividade, 7, 10, 13, 19, 47, 48, 62, 71, 73, 81,  
91, 98, 99

### C

Cametá, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19,  
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,  
32, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 49, 50, 51, 52,  
53, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 66, 71, 74, 75,  
77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 91, 94, 95, 96, 99,  
100, 105, 106, 107, 108  
contradição, 54  
coronavírus, 6, 13, 15, 18, 52, 53, 54, 55, 57,  
58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 74, 75, 76,  
77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 100  
crise, 8, 9, 10, 17, 18, 24, 53, 54, 55, 57, 61, 62,  
63, 64, 65, 67, 74, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90  
culturais, 7, 8, 10, 15, 17, 20, 21, 26, 34, 48, 68,  
89, 90, 96, 97, 98, 101, 103, 106  
CUNTINS, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 52, 55, 56,  
57, 59, 60, 64, 66, 82, 105, 106, 107, 108

### D

desafio, 48, 49, 62, 65, 89, 93, 95  
desafios, 6, 7, 8, 14, 15, 26, 29, 32, 37, 64, 74,  
75, 77, 82, 85, 89, 100  
desigualdade, 10, 26, 66, 72, 74, 79, 80, 89, 93

### E

estudante, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 67,  
92, 93, 94, 95, 98

### F

função social, 15, 29, 35, 36, 37, 39, 40, 45, 48,  
49, 50

### I

impacto, 51, 58, 72, 80, 89  
implicações, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 18, 35, 51, 52,  
56, 57, 59, 63, 65, 68, 74, 79, 84, 87, 88, 98,  
102  
internet, 14, 24, 30, 31, 40, 47, 63, 76, 89, 92,  
93, 94, 95, 96, 97, 99, 103  
isolamento social, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 18, 19,  
45, 52, 54, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75,  
76, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102

### P

pandemia, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 22, 35,  
40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55,  
56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68,  
69, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84,  
86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 99, 100,  
101, 102, 104  
pedagogia, 6, 13, 14, 17, 20, 22, 35, 41, 42, 45,  
51, 68, 71  
pesquisa, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19,  
21, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42,  
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 60, 61,  
62, 63, 64, 66, 67, 74, 75, 77, 78, 80, 82, 84,  
88, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 105, 107, 108  
políticas públicas, 13, 14, 15, 16, 18, 27, 28, 51,  
52, 53, 54, 55, 56, 65, 67, 68, 69, 76, 80, 96,  
104, 106  
processo formativo, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31,  
35, 36, 39, 45, 48, 60, 88, 89, 90, 91, 93, 97,  
98, 99, 100, 101, 102, 103

### R

recursos tecnológicos, 15, 89, 91, 93, 101, 103  
renda, 10, 13, 14, 15, 18, 25, 46, 47, 54, 55, 61,  
66, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84,  
85, 86  
rotina, 6, 7, 13, 15, 22, 35, 36, 43, 44, 45, 46,  
47, 49, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 83, 91, 100

**S**

saúde, 10, 15, 17, 18, 19, 24, 46, 47, 51, 52, 53,  
54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69, 70,  
72, 75, 76, 78, 81, 83, 85  
sociedade, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 17, 18, 21, 25, 36,  
37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54,  
57, 60, 64, 67, 68, 73, 85, 89, 97, 104  
socioeconômico, 14, 17, 18, 31  
socioeducacional, 8, 64, 84

**T**

tempo, 6, 8, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 27, 40, 42,  
43, 44, 46, 47, 65, 73, 74, 80, 81, 83, 93, 94,  
97, 100, 101

**U**

UFPA, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23,  
24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36,  
37, 38, 40, 42, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59,  
60, 61, 62, 64, 66, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 82,  
99, 102, 105, 106, 107, 108  
universidade, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19,  
21, 22, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39,  
40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63,  
64, 80, 85, 91, 95, 97, 98, 102, 105



**ID** **JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA**

Doutor em Educação na linha de Políticas Públicas Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2016). Mestre em Educação pela UFPA (2009). Especialista em Educação Ambiental pela UFPA (2004). Pedagogo pela UFPA (2003). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), vinculado à Faculdade de Educação. Eleito para a Direção da Faculdade de Educação

do Campus de Cametá – UFPA para o período de 2017-2019 e reeleito para o período de 2019-2021. Já atuou como Coordenador Pedagógico na SEMED – Cametá (2003-2004), Coordenador do Campus Universitário do Tocantins – Cametá - UFPA (2004-2006) Coordenador de Integração Regional (COINTER) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - (2008-2010), Coordenador de Área da Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (2012-2013) (2020-2021), Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Campus de Cametá – UFPA (2016-2017), Professor-orientador do Programa Residência Pedagógica (2018-2020). Coordenador do Curso de Especialização Gestão e Planejamento. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTÉ-UFPA), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o projeto de Pesquisa: "DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE PÚBLICA: acesso e permanência nos cursos de graduação do Campus de Cametá – UFPA". Coordena o projeto de Extensão "Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da Região do Baixo Tocantins" e o Projeto de Extensão "Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidária para o acesso à universidade". Realiza pesquisa na área de Trabalho e Educação, Universidade, Gestão da Educação Básica e Superior e Educação Popular. Autor do livro "Universidade e Trabalho na Amazônia" e organizador dos livros "Ensino Médio Integrado na Amazônia: Entre o investido e o desinvestido", "PARFOR: Práxis Amazônicas na formação de professores da Educação Básica", entre outros. Contato: jbatista@ufpa.br.

ISBN 978-658831907-9



9

786588

319079

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)